

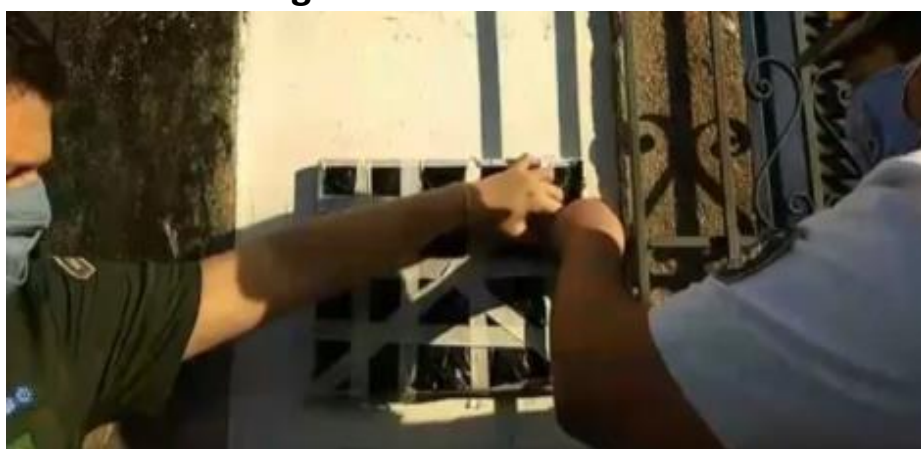


MEMÓRIA ESCOTEIRA

Órgão Informativo do Centro Cultural do Movimento Escoteiro - Nacional

ANO XVI – nº 89 ano 2020 www.ccme.org.br

Durante a Assembleia do CCME foi lançado o **Passaporte dos Monumentos Escoteiros e Bandeirantes**. Feito pela Secretaria de Estado de Turismo, gestão do Secretário Otávio Leite, em parceria com o CCME, o passaporte visou criar um guia p conhecer os 36 monumentos, campings, sedes etc. Um jogo cultural bem agradável para os turistas que vierem ao CCME. **Pg. 9**



NOVA PLACA É INAUGURADA NA RUA DO CHICHORRO

A placa que havia sido furtada da primeira sede escoteira do Brasil, foi reinaugurada pelo CCME. **Pg. 3**



MENSAGEM DO Diretor-Geral de Navegação

No dia 11 de junho o Diretor Geral de Navegação, Almirante de Esquadra Marcelo Campos, publicou a Ordem do Dia alusiva ao Dia do Escoteiro do Mar. A data é a mesma da data magna da Marinha do Brasil, em que se comemora a vitória na Batalha Naval do Riachuelo. **Pg 7.**



CENTENÁRIO DO 1º JAMBOREE MUNDIAL. Pg.8

A PANDEMIA DA GRIPE ESPANHOLA DE 1918 E A ATUAÇÃO ESCOTEIRA – Pgs. 4 a 6

OFICINA DE DEFESA NACIONAL. Pg.2

CAMPANHA DA ESTÁTUA 'EL SCOUT'. Pg 2.

CCME NO TOUR ONLINE DOS MUSEUS . Pg. 9

Na segunda quinzena de agosto o CCME recebeu seu “Tótem-Gel” que iniciou os preparos para a reabertura da visitação pública, que ocorreu a partir de outubro seguindo as orientações do poder público. O Tótem é decorado com motivos escoteiros.



CURSOS & EVENTOS

CURSO EAD de DEFESA NACIONAL - destaques



O curso aconteceu em parceria com o Instituto Histórico Marques do Eral, no mês de maio e contou com quase 100 participantes de todo o Brasil. Ao lado, os destaques.

O curso aconteceu na noite do dia 11 de junho, gratuito, em comemoração ao Dia do Escoteiro do Mar, tendo como instrutor o chefe Andre Torricelli. Participaram mais de 40 ouvintes.

CURSO EAD “TRADIÇÕES DO ESCOTISMO DO MAR”

Reunião de Aprovação do Estatuto da ABAEB (Associação Brasileira de Antigos Escoteiros e Bandeirantes).

Com cerca de 20 participantes, aconteceu no sábado 31 de outubro, a reunião previa de análise do Estatuto para a criação da ABAEB (Associação Brasileira de Antigos Escoteiros e Bandeirantes), que será fundada no começo de 2021. A reunião aconteceu em plataforma digital tendo sido presidida pelo Sr Marcio Randling.

Desde o início, a proposta de expansão do "escotismo adulto" para o nosso País, praticado e estimulado pela sua entidade mundial chamada ISGF, contou com o apoio do Centro Cultural do Movimento Escoteiro que organizou a segunda Guilda no Brasil, no ano de 2017, sob a coordenação do chefe Luciano Gabrielli. A nova entidade já nasce com duas Guildas, a "nº001 Joinvile", e a "nº 002 Rio de Janeiro".



A reunião preliminar contou com realização da promessa de um adulto, que não foi escoteiro, membro da Guida 001-Joinvile e com a presença de Jorge Ocampo, escoteiro da Argentina. Quem desejar conhecer um pouco mais sobre a entidade internacional de escotismo adulto, ou "antigos escoteiros" como entendemos aqui, acesse a página www.isgf.org

CAMPANHA DE RECUPERAÇÃO DA ESTÁTUA “EL SCOUT – 1923”

A campanha para levantar fundos e reestabelecer o primeiro monumento escoteiro da America Latina seguiu durante todo o ano de 2020 e fechamos o ano com quase metade da meta alcançada. Ajude !

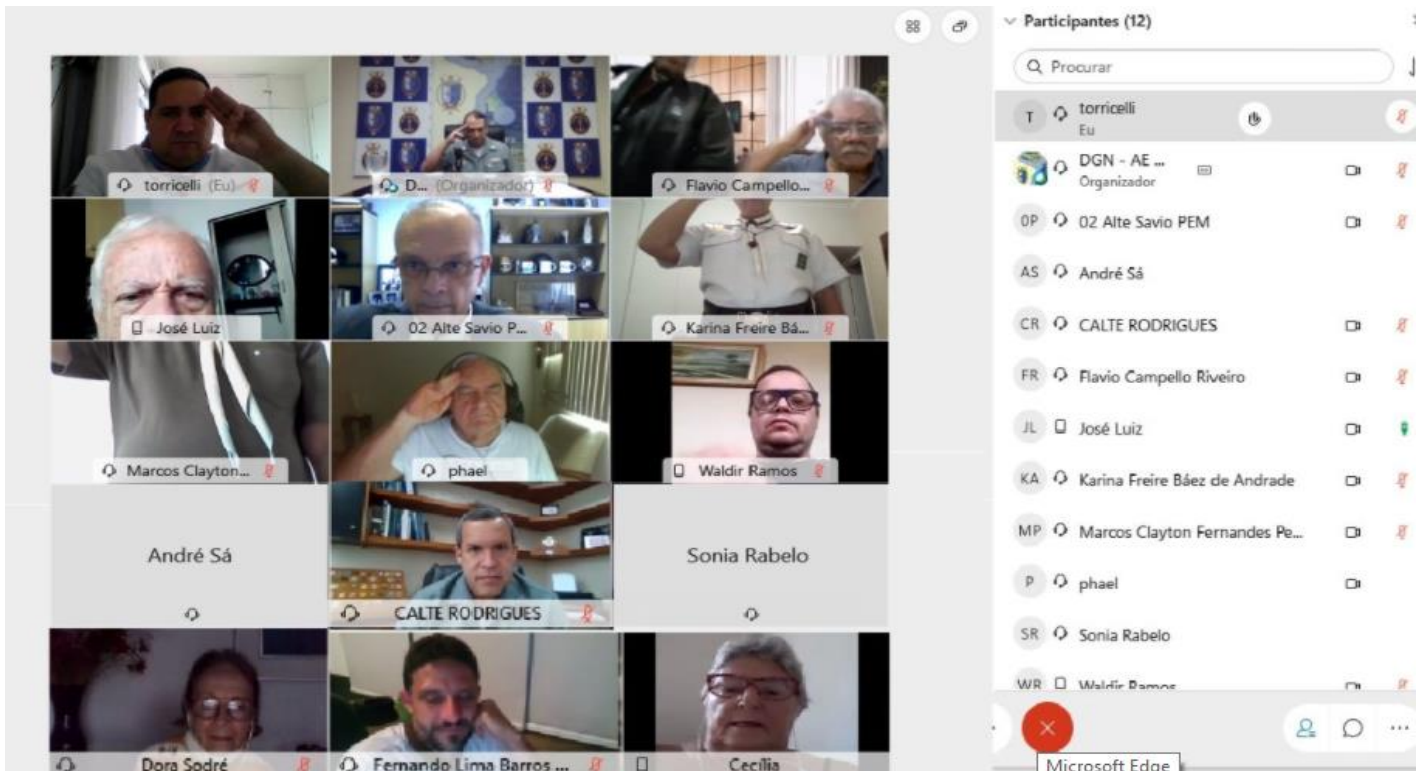
ARRECADADO
até 21/10/2020



<http://www.ccme.org.br/campanha-de-recuperacao-estatua-o-escoteiro/>

CURSOS & EVENTOS**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA 2020**

No último dia 10 de novembro, o CCME realizou sua Assembleia Geral Ordinária, ano 2020, através da plataforma CISTOWEBEX. A reunião aconteceu sob a direção do VA Domingos Sávio e contou com a participação de aproximadamente 20 associados, entre eles o DASM Alte Rodrigues e o VA Casales, nosso benemérito. A assembleia realizada virtualmente, que deveria ter acontecido em março, foi necessária para a diminuição dos riscos de contágio da pandemia de Covid19. A reunião foi encerrada com o Lançamento Virtual do Mapa de Monumentos Escoteiros e Bandeirantes do Estado do Rio de Janeiro, produzido pela Secretaria de Turismo do Estado em parceria com o CCME.

**REINAUGURADA A PLACA DA RUA DO CHICHORRO Nº 13**

Por iniciativa do CCME e da Capelania Nacional dos Escoteiros do Brasil, em função dos 110 anos de início do escotismo brasileiro, foi descerrada no local uma nova placa no dia 1º de agosto, que é o dia do início do acampamento na Ilha de Brownsea. Não tendo podido acontecer no dia 14 de junho, data simbólica de fundação do escotismo brasileiro, por conta da pandemia de Covid-19. Descerraram a placa o Sr Erval Allemand S Fº (presidente do CCME), o Sr Leonardo dos Anjos Mandu (presidente da Região Escoteira do Rio de Janeiro), o Padre Hugo Galvão (Capelão Nacional dos Escoteiros), o Sr Andre Torricelli (Coordenador do Grêmio de Vela do CCME), o Sr Roberto Escossia (13ºGE Flor de Lis), José Carlos Cardoso (87ºGEAR) e Vitor Hugo Noronha (64ºGE Prof Lourival Gomes de Andrade). A placa havia sido furtada do local a algum tempo. Logo após, aconteceu uma Missa em ação de graças no Santuário de Nossa Senhora da Salete, ao lado da primeira sede.

Centro Cultural do Movimento Escoteiro – R. Primeiro de Março nº 112 – Rio de Janeiro RJ

NOVIDADES do CCME



Durante a realização da Assembleia Geral Ordinária, em dezembro, aconteceu o lançamento do PASSAPORTE DOS MONUMENTOS ESCOTEIROS E BANDEIRANTES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

A proposta teve origem no 1º Seminário de Mapeamento de Museus e Monumentos do centro do Rio, que aconteceu nas dependências do CCME. (2019)

O projeto foi realizado pela Secretaria de Estado de Turismo, sob a gestão do Secretário de Estado Otávio Leite, que é um apoiador do escotismo e do bandeirantismo, com o CCME.

O Passaporte aponta de 36 monumentos, sedes, logradouros e espaços que merecem a visita e contam a história. Em alguns pontos, haverá o carimbo para que os viajantes completem sua coleção.

Feito em dois idiomas, o Passaporte está disponível para baixar no site e em papel na sede.



O CCME foi citado na relação de visitas virtuais do E-Book lançado pelo governo do estado do Rio de Janeiro no Dia Internacional dos Museus. O item digital mapeou muitos museus e centros culturais no Estado, que podem ser visitados online, o que, durante este período de afastamento por conta do Covid-19 (coronavírus) é um atrativo e uma forma de aproximar novos visitantes para o espaço.

Veja a publicação em:

E-book: bit.ly/2ycoG3p

NOVO ROMANCE ESCOTEIRO NO CCME

O livro CAMURY, de autoria do escritor João do Carmo, dirigente do 133ºGE-RJ, é uma das novidades da loja do CCME. Nele o leitor poderá viajar numa belíssima história. Remonta as antigas histórias escoteiras, que animavam o cenário do movimento. Conheça:



<http://www.ccme.org.br/loja/livro-camury-escotismo-pulsando-na-alma/>

A ATUAÇÃO ESCOTEIRA NA GRIPE ESPANHOLA DE 1918

por Andre Torricelli F. da Rosa

A Gripe Espanhola foi a maior Pandemia da História, aconteceu de janeiro de 1918 a dezembro de 1920, tendo atingido sua maior virulência no inverno de 1918 no hemisfério norte. Infectou mais de 500 milhões de pessoas por todo o mundo, um quarto da população da época, matando um número estimado de 40 milhões de pessoas, mais gente que a Primeira Guerra Mundial que acabava de ser encerrada deixando 15 milhões de mortos.

A doença, que teve seus primeiros registros nos Estados Unidos ainda durante a Guerra, chegou ao Brasil através de membros da missão médico-militar da Marinha que voltaram da África-francesa, já doentes dentro do navio, e contaram 100 marinheiros mortos pela gripe. Na capital da época, o Rio de Janeiro, em 2 meses, levou 12.000 pessoas a óbito, e, ao todo, mais de 300.000 mortos foram contabilizados pelo País.



A gripe espalhou delírios, o pânico, o suicídio, a morte, atingiu o presidente da República - Rodrigues Alves – que foi vitimado pela doença. Fez as escolas aprovarem todos os alunos e causou a criação da caipirinha como remédio. Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, precisou construir um cemitério para enterrar seus 1.316 mortos. Os estados do Nordeste foram infectados pelas pessoas que estavam nos navios que paravam pela sua costa.

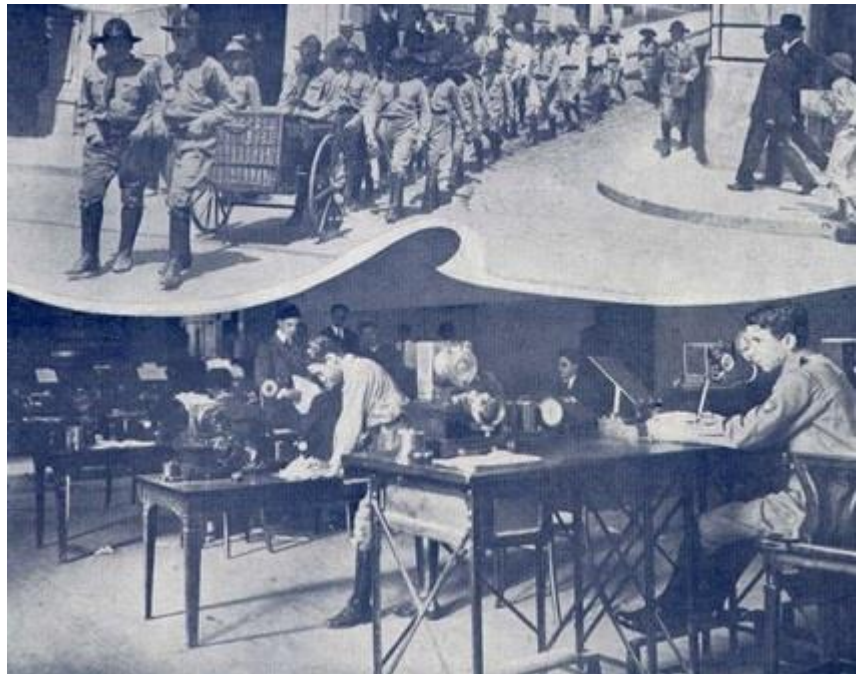
A doença voltou a se alastrar pelo mundo em 2009, matando 18.036 pessoas, muito menos que na sua primeira versão de 1918, claramente porque hoje as tecnologias de disseminação de informações e o conhecimento global auxiliam na diminuição do impacto, como podemos observar hoje no caso do Coronavírus, uma vez que a troca de informações é veloz e colabora para a tomada de medidas.



Naquele contexto de 102 anos atrás, o movimento escoteiro completava sua primeira década de existência, ainda com as experiências e treinamentos de Mafeking bem vivos. O escotismo foi uma das entidades a colaborar, profundamente, com as ações humanitárias durante a Gripe Espanhola. As principais ações aconteceram com base na

Associação de Escoteiros Católicos do Brasil (AECB), Rio de Janeiro, e na Associação Brasileira de Escotismo (ABE), em São Paulo.

A mobilização dos escoteiros da ABE, em São Paulo, como relata Fabrizio Franco em seu trabalho acadêmico, aconteceu dando apoio a Secretaria de Serviços Sanitários do Estado, e existem citações de atuação em diversos municípios além da capital, como Sorocaba, Santos, Campinas, Itu, Bauru, Jaú, Tietê, Ibitinga e São José do Rio Pardo. Na capital foram



Escoteiros de São Paulo atuando nos "Telegraphos" e apoiando nas entregas dos Correios. (A cigarra)

106 escoteiros trabalhando de outubro a dezembro, sendo 26 deles se revezando em substituição aos operadores do telégrafo que ficaram doentes. Eles também entregaram remédios em domicílio colaborando com 27 farmácias do centro de São Paulo, se juntaram para colaborar com equipes da Cruz Vermelha e nos Hospitais, contabilizaram o número de mortos e leitos repassando os dados à Secretaria, e ajudaram famílias a localizar seus parentes. A colaboração dos escoteiros paulistas foi aclamada como "Dívida de Honra" pelo jornal Correio Paulistano.

No trabalho acadêmico *"A gripe espanhola em Sorocaba e o caso da fábrica Santa Rosália, 1918: contribuições da história local ao estudo das epidemias no Brasil"*, do departamento de Medicina da USP, é vista citação da colaboração dos escoteiros da ABE em Sorocaba, conforme a citação do Prof. Doutor José Ribeiro Neto:

"Resumindo a crônica moderna de Sorocaba para o terceiro tomo de minha pequena História, deparei com a Gripe Espanhola de 1918. Médicos, prefeito, farmacêuticos, hospitais improvisados, escoteiros, sim, escoteiros de bicicleta levando receitas aviadas até as casas dos doentes, fábricas paradas, um Deus nos acuda! (Almeida, 25 dez. 1964, p.4)."

No Rio de Janeiro, capital do País naquela ocasião, os escoteiros participaram das mobilizações civis encabeçadas pela Igreja Católica e pela Cruz Vermelha. Podemos citar as ações desenvolvidas a partir da sede da Associação de Escoteiros Católicos do Brasil, na Paróquia de São João Batista da Lagoa, em Botafogo, onde até hoje existe o 2º Grupo Escoteiro São Joao Batista da Lagoa, que atuou com valentia nesse evento.



Foto: Escoteiros Católicos de Botafogo preparando a sede do Patronato para socorrer vítimas da epidemia de 1918.

O jargão diz que a história se repete e estamos novamente às portas de uma Pandemia, que iniciada na China, vem se alastrando pelo mundo. Tendo chegado ao Brasil, temos as instâncias governamentais em pleno debate e todas elas buscando as melhores medidas para proteger seu povo. A experiência dos escoteiros de 102 anos atrás, nos possibilita ver com clareza as grandiosas e corajosas ações desenvolvidas pelos nossos rapazes, no relato do livro "Um pouco de História, de Sampaio Junior", transcrito a seguir.

“ A MAIOR BOA AÇÃO PRATICADA

No período mais intenso (12 de Outubro a 14 de Novembro” da epidemia da ‘gripe espanhola’, em 1918, os escoteiros do Lagoa tiveram ocasião de praticar a maior boa ação coletiva, só igualada por ação idêntica, praticada pelos seus irmãos de São Paulo, da Associação Brasileira de Escoteiros, demonstrando aos incrédulos o grande valor do Escoteirismo.

Pelos morros, nos barracões infectados e nas casas de habitação coletiva, os pobres chefes de família, desesperados, viam suas companheiras de infortúnios e seus filhinhos queridos morrerem à mingua; quando o Padre André Arcoverde, Vigário da Paroquia, resolve organizar uma grande comissão composta de senhoras e senhores da melhor sociedade, sob a direção de Edmund Leonel Lynch, para organizar os socorros à pobreza de Botafogo. Essa comissão desejando tornar o mais eficiente possível os seus trabalhos, recorreu aos escoteiros, que solícitos, apresentaram-se em número de 48, prontos a prestarem um serviço ao próximo.

Os socorros, aliás valorosos, prestados por esses 48 meninos, que expunham-se ao contágio da moléstia, foram os seguintes:

- visita, casa por casa, aos enfermos do bairro, em todas as ruas, mesmo as mais inacessíveis e morros;
- manutenção pelo dia inteiro de um posto de socorro e de três ambulâncias providas de todos os socorros, de alimentos, vestuários, medicamentos, médicos, e etc;
- distribuição desses socorros a mais de 4.500 pessoas, das quais 1.500 tiveram socorros diários durante mais de duas semanas;
- auxílio em farmácias, na confecção de receitas e transporte de remédios;
- hospitalização de muitos enfermos e assistência a moribundos;
- guarda a cadáveres e enterro de muitas vítimas da epidemia.

Esses socorros subiram a mais de vinte contos de reis, sendo distribuídos muitos milhares de quilos de arroz e açúcar; mais de 2.000 latas de leite; grande quantidade de roupas, colchões e muitos medicamentos.

A Liga de Defesa Nacional, em vista desses serviços, resolveu reconhecer a Associação como sua filiada, dando-lhe todos os direitos e regalias concedidos à Associação Brasileira de Escoteiros.”

Que os escoteiros do passado, e suas histórias, sejam sempre inspiração para nortear o movimento no presente e futuro. Pois é na hora da emergência e das dificuldades que as qualidades dos escoteiros são chamadas para o serviço ao próximo.

ASSOCIE-SE AO CCME

Ajude a preservar a memória do escotismo associando-se. O valor da anuidade é de R\$ 150,00 podendo ser pago em 3 parcelas. Envie e-mail para: ccme@ccme.org.br





11 de junho

Dia do Escoteiro do Mar

MENSAGEM DO Diretor-Geral de Navegação



ORDEM DO DIA Nº 2/2020

Assunto: Dia do Escoteiro do Mar

Apresento, em nome da Marinha do Brasil, no transcurso deste 11 de junho, Dia do Escoteiro do Mar, os cumprimentos a todos adultos e jovens, rapazes e moças que se dedicam ao Escotismo do Mar.

Esta celebração coincide com a Data Magna da Marinha, quando celebramos a vitória conquistada pelo Almirante Barroso na Batalha Naval do Riachuelo, em 1865, durante a Guerra da Tríplice Aliança e ressalta as origens na inserção do Escotismo do Mar pela Marinha do Brasil, em 1910.

A grande similaridade entre as atividades da Marinha do Brasil e dos grupos de escoteiros do mar demonstra a sinergia dos nossos valores e preceitos que são tão bem ensinados em ambas as Instituições. Dentre estes ensinamentos destaco um de grande relevância que é o amor ao mar, traduzido pela busca incondicional da manutenção das tradições marinheiras e da propagação da mentalidade marítima pelos diversos grupos de escoteiros espalhados por todo o Brasil.

Reconhecemos a grande importância dos escoteiros do mar como difusores da mentalidade marítima e concito a todos que continuem participando das diversas atividades organizadas pela Marinha para a conscientização da importância dos rios e mares na vida de todos nós brasileiros.

Em nossa Amazônia Azul, encontram-se riquezas como petróleo e o gás, onde boa parte da produção nacional sai do mar, a rica fauna marinha, com uma incrível diversidade; a pesca, que possibilita o sustento e a alimentação de muitos brasileiros; o comércio marítimo, transportando por meio da Marinha Mercante nossos produtos para o mundo; e uma larga rede de cabos submarinos espalhados pelo leito marinho, permitindo a conexão com outros países. Além disso, o mar nos proporciona esporte, lazer e turismo, com diversas atividades náuticas. Estes são alguns poucos exemplos do que o mar, e a nossa Amazônia Azul, nos proporciona.

Por isso, neste dia festivo, em que toda a Marinha relembra os feitos de nossos heróis, parablenho todos os Grupos de Escoteiros do Mar. Orgulhem-se por pertencerem a esse seleto grupo fraterno, que assim como os bravos marinheiros do dia 11 de junho, amam o Brasil.

Sempre Alerta !!! Viva a Marinha”

MARCELO FRANCISCO CAMPOS

Almirante de Esquadra

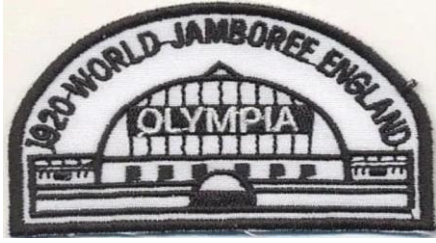
Diretor-Geral

Centro Cultural do Movimento Escoteiro – R. Primeiro de Março nº 112 – Rio de Janeiro RJ

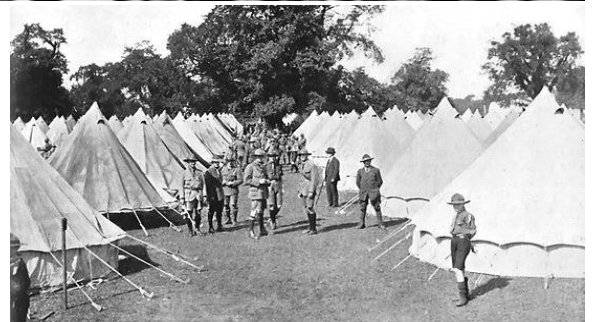
100 ANOS do 1º JAMBOREE MUNDIAL

Com o fim da 1ª Guerra Mundial, BP reuniu cerca de 8 mil jovens, de 34 países, em Londres (Olympia) para o primeiro Jamboree Mundial, o maior evento escoteiro do mundo até então. 1º Jamboree Mundial Escoteiro foi organizado pelo major Alexander Gawthrope Wade e aconteceu no Olympia Hall, um galpão bem no centro de Londres, iniciado em 30 de julho e encerrado em 8 de agosto de 1920. Cerca de 5.000 escoteiros ficaram acampados no

Old Deer Park, e 3.000 dormiam no galpão, e os acampados vinham diariamente para as atividades. Uma curiosidade é que o rio Tâmesa inundou o acampamento uma noite e os escoteiros tiveram que ser evacuados. Nas galerias laterais do galpão aconteciam várias exposições, como objetos feitos pelos lobinhos e escoteiros além das próprias barracas. As demonstrações

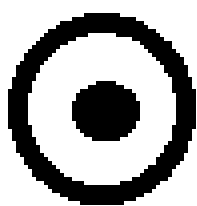


demonstrações de exercícios físicos e habilidades eram feitas pelas tropas a todos os momentos. No dia 6, Baden-Powell, em momento que estava sendo homenageado, ocorreu que um dos jovens



escoteiros gritou "Viva o Escoteiro Chefe do Mundo". E assim se tornou o título oficial dentro do Escotismo. Nenhum outro escoteiro detém esse título. Foi aclamado, por uma manifestação espontânea de milhares de jovens de dezenas de países. Ele respondeu naquele momento: *"Que esta seja a vontade de vocês. Antes de partir estamos dispostos a desenvolver entre nós mesmos e nossos jovens esta amizade, através do espírito mundial da Fraternidade Escoteira, a fim de que possamos ajudar a levar a paz, o bom humor no mundo, e a boa vontade entre os homens"*.





RETORNOU AO GRANDE ACAMPAMENTO



GLAUBER SOARES DE LIMA

O nosso diretor do CEE (Centro Excursionista Escoteiro), retornou ao Grande Acampamento no dia 29 de março de 2020, em Saquarema. Ex aluno do Colégio Militar RJ, era Bombeiro, e desde 1981 foi escoteiro, estilo técnico. Elaborou com o chefe Torricelli o formato do Curso Básico de Montanhismo do CCME e dirigiu a equipe que se formou nos cursos em várias competições de corrida de aventura, com o apelido de "quelônios". Foi reconhecido pelo CCME com a comenda da Ordem da Montanha.

Nos últimos anos resolveu viver em um Sítio, em Saquarema, onde construiu um Campo para Escoteiros, chamado "Sitio do Chefe", que mantinha funcionando para as atividades dos diversos grupos que lá acampavam, e que ele ajudava com sua técnica. No sítio, também viveu belíssimos anos fazendo o que mais gostava: escotismo e dedicar-se ao seu filho Igor e a esposa Izabel. Foi membro do 73ºGE Rei de Salém, de Niterói, era formador, e um importante amigo do CCME.



GUILHERME REICHWALD, um dos membros fundadores do CCME, faleceu na noite de 29 de dezembro, aos 85 anos. Entre as décadas de 40 e 50, iniciou como Escoteiro do Mar, chefiado por Gelmirez de Mello, no bairro da Glória, Rio de Janeiro. Retornando em 1979 como adulto deixou uma história de dedicação e amor pelo escotismo. Contribuiu diretamente para a fundação de vários Grupos, ocupou diversos cargos, foi membro do Conselho Nacional de Representantes, integrou delegações brasileiras em diversas atividades e da diretoria da UEB-RJ.

No dia 28 de dezembro, aos 77 anos, o chefe **LUIZ GONZAGA CHEHAB**, faleceu. Foi um dos escoteiros que partiu em socorro no desastre do Incêndio no Gran Circus, em 1961, em Niterói. Teve como base o espírito estar sempre ajudando os grupos em períodos de dificuldade e reativando muitos. Foi chefe no 4ºGEMAR, no 7ºGEMAR, no 8ºGE e no 73ºGE, além de Coordenador Distrital de Niterói, ocasião em que ajudou a reativar o 49ºGE Professor João Brasil. Foi Insígnia de Madeira e participava sempre dos jantares dos antigos escoteiros do mar de Niterói.





RETORNOU AO GRANDE ACAMPAMENTO



O famoso ator **CÉCIL THIRÉ** foi membro do 10º Grupo de Escoteiros do Mar entre as décadas de 40 e 50. Lembrado com carinho pelo nosso Conselheiro do CCME, chefe Zé Lula.

JOSÉ CARLOS ALMEIDA, expoente do escotismo no Sul do RJ, iniciou em 1972, foi Coordenador Distrital, Vicentino, membro da Cruz Vermelha e lutou muito pelo escotismo na sua área. Atualmente no o 22ºGE São Judas Tadeu, Volta Redonda RJ, estava para completar 60 anos.



Luiz Paulo Carneiro Maia, um expoente da Formação de Adultos no Escotismo. Nascido em 31/08/1944, no RJ, ingressou aos 10 anos como Lobinho. Foi do 1ºGE e 76ºGE RJ, Atuou como Regional, dentre muitas funções. Recebeu a comenda Tapir de Prata em 2005. Faleceu no dia 24 de abril.



No dia 20 de maio, o escritor escoteiro **OSWALDO FERRAZ**, de SP, retornou ao grande acampamento. Deixou muitos contos, livros e histórias. Nos últimos anos movimentava muito as páginas da rede Facebook, onde divulgava seu trabalho e possuía uma legião de fãs.



Álvaro Tavares Gomes de Souza nasceu em 29/07/1923 na cidade do Porto, em Portugal, e faleceu em 13/04/20, aos 97 anos. Chegou ao Brasil em 1935. Entrou no escotismo da Associação de Escoteiros Azambuja Neves, no RJ, fazendo a sua Promessa em 30/10/1942. Mudou-se para São Paulo em 1954, formando-se em Direito, logo assumiu o 68º GE Guaianases e foi Insígnia de Madeira em 1961. Atuou por muitos anos na Região Escoteira de SP, foi um notório representante da maçonaria no escotismo e membro da ADESG. Reconhecido com o Tapir de Prata, foi o criador da Medalha Velho Lobo, e foi o



primeiro a recebe-la.

> **DJALMA RIBEIRO**, nascido em 1927, entrou no movimento aos 14 anos, em 1941, e foi servidor civil da Marinha, detentor da marca de ter sido o segundo homem que por mais tempo serviu na ativa à Marinha do Brasil, por 59 anos, ficando atrás apenas do Almirante Tamandaré, com 67 anos. Recepcionou Lady Olave Baden-Powell no Brasil e foi o primeiro a receber a Insígnia de Madeira na Bahia (IM nº 39). Muito dedicado à Região da Bahia, auxiliou muitos grupos em especial no 2ºGEMAR Marcílio Dias. Foi homenageado com o Tapir de Prata em 1989, com a Medalha 'Mérito Naval – grau Oficial' em 2012 e a Medalha Velho Lobo.



CCME

Conselho – AE Marcelo Francisco Campos
Assembleia – VA (Rm1) Domingos Savio A. Nogueira
Presidente – Erval Allemand S. Filho
Vice-Presidente – André Sá
Vice-Presidente – Marcelo Motta
Acervo – Maria Cecília Rodrigues
Administrativo – Renato Pimenta
Cultural – Marta Caminha
Grêmio de Vela: Andre Torricelli F. da Rosa